

Inscrever palavras nos muros das cidades

Françoise Schein, 29 de Janeiro de 2005

Ce soir je suis seule chez moi après une semaine intense de travail avec mes étudiants en Normandie je me suis posée devant mon ordinateur et ai eu enfin le temps de regarder les images du dernier projet au Portugal que Katia m'a envoyé si gentille pour ma bibliothèque d'images...

Quel étrange sentiment de regarder se construire au travers d'images, la construction d'un projet qui me paraît si proche si familier.

Ce soir J'ai ouvert le CDR de Katia dans lequel j'ai subitement eu l'impression de rentrer, de pénétrer : je voyais les images du projet se construire passant de visages en dessins, puis de regards en réflexions, et je ressentais de plus en plus cet incroyable réalité qui fonctionne chaque fois que nous faisons ce projet.

J'étais avec vous.
Oh, que je l'aime ce projet...

Puis m'approchant de la construction avec le placement des azulejos sur la structure en acier, les mains, les regards, et la carte qui se déploie peu à peu, puis les sourires et la joie des jeunes et des moins jeunes qui ont participé au projet.

Le déjeuner, les amis que je reconnaissais, et les plats le vin, la nourriture, les odeurs sont entrées chez moi ici dans mon ordinateur à Paris, le Portugal une fois à nouveau est entré chez moi avec ce projet commencé il y a bien des années et qui se multiplie aujourd'hui grâce à vous mes amies, qui y croyez et le font vivre.

Et tous ces enfants, ces centaines, ces milliers d'enfants qui ont créé ce texte européen ensemble.

J'en suis émue de les voir apparaître sur mon écran un à un, dessinant, réfléchissant, s'appliquant à construire tous ensemble une œuvre commune, un continent que nous aimons tous.

Je crois qu'on peut dire que maintenant des milliers d'enfants l'ont créé ce rêve auquel j'ai cru en 1989 avec la station Concorde.

Et ce n'est plus un rêve.
Non c'est bien réel. Vous étiez là. Vous l'avez fait sans moi.

Et le panneau existe dans une ville encore. Une autre ville encore.

Parfois je me dis que c'est étrange d'avoir lancé un projet qui se développe seul et qui est repris par tous.

Et je le vois après, continuer ainsi longtemps aussi longtemps que les droits de l'homme feront du sens et construiront notre continent et le monde entier, de ville en ville, de campagne en village ...

Esta noite estou em casa sozinha, depois de uma semana de imenso trabalho com os meus alunos na Normandia, sentei-me em frente ao computador, tive finalmente tempo para ver as imagens do último projecto em Portugal que a Katia, gentilmente me enviou para enriquecer o meu arquivo de imagens.

Que sentimento estranho o de ver evoluir a construção através das imagens, a construção de um projecto que me é tão próximo e familiar.

Esta noite, ao abrir o CD da Katia, tive subitamente a impressão de entrar nele, de penetrar: vejo as imagens do projecto a ser construído, passar dos rostos para os desenhos, dos olhares às reflexões e eu experimento cada vez mais essa incrível sensação que acontece cada vez que fazemos este projecto.

Estava convosco.
Oh, como eu amo este projecto...

Depois, aproximando-me da construção, através da colocação dos azulejos sobre a estrutura metálica, as mãos, os olhares e a Carta que se desvenda, pouco a pouco, depois os sorrisos e a felicidade dos jovens e dos menos jovens que participaram no projecto.

O pequeno almoço, os amigos que me são queridos, os pratos, o vinho, a gastronomia, os cheiros chegam a mim, através do meu computador, aqui na minha casa em Paris. Uma vez mais Portugal entra pela minha casa pela mão deste projecto que comecei há alguns anos atrás e que se multiplica hoje graças a vós, meus amigos, que acreditaram nele e o mantêm vivo.

E todas essas crianças, essas centenas, milhares de crianças que em conjunto criaram este texto europeu.

Estou ansiosa de os ver aparecer no meu ecrã, um a um, desenhando, reflectindo, dedicando-se a construir em conjunto uma obra comum, um continente que todos amamos.

Acredito que neste momento podemos dizer que milhares de crianças criaram este sonho em que eu acreditei quando em 1989, criei a estação *Concorde* (no *metropolitano de Paris*).

E já não é um sonho.
Não, é bem real. Vocês estavam lá. Vocês já o executam sem mim.

E o mural existe em mais uma cidade.
E noutra ainda.

Por vezes digo a mim própria que é estranho ter lançado um projecto que agora cresce sozinho e que é repetido por outros.

E eu imagino a sua continuação por muito tempo, tanto tempo quanto os direitos do homem façam sentido e vão construindo o nosso continente e o mundo inteiro, de cidade em cidade, pelas terras e aldeias...